

ABORDAGENS TEÓRICAS E PRÁTICAS EM PESQUISA

COORDENADORES

Patricia Bieging

Raul Inácio Busarello

ISBN 978-85-7221-371-4

2025

*Thiago Perez Jorge
Helouisa Beatriz Carvalho dos Santos
Ana Clara Ribeiro de Almeida
Maria Karolainy do Nascimento*

PRÁTICA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA ESCOLARES: RELATO DE EXPERIÊNCIA¹

1

O presente artigo foi publicado como resumo expandido nos Anais do XIX Encontro Nacional de Educação Infantil (ENI) e I Encontro nacional dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental (ENEF), realizado de forma remota entre 22 a 24 de setembro de 2021.

DOI: 10.31560/pimentacultural/978-85-7221-371-4.12

RESUMO:

O presente artigo trata-se de um escrito relacionado à atividade de ensino realizada no primeiro semestre de 2021 com estudantes da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional (EAN) do Curso de Graduação em Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), para planejar, executar e avaliar uma prática educativa. O objetivo deste trabalho é relatar uma experiência de EAN no formato de ensino remoto na turma do 4º ano do ensino fundamental do Núcleo de Educação da Infância (NEI), Colégio de Aplicação da UFRN, na cidade do Natal/RN. À princípio realizou-se a etapa de Diagnóstico Educativo, a fim de conhecer a rotina da turma, os momentos pedagógicos e as características do público-alvo, sendo também apresentado como ação pedagógica o Tema de Pesquisa do 4º ano que foi utilizado como referencial para o tema de EAN: "Tecnologias aplicáveis à alimentação", com o objetivo geral de desenvolver o conhecimento e a reflexão sobre as atuais tecnologias alimentares nas crianças. Assim, houve condições para se planejar e executar a atividade de EAN, no formato de ensino remoto. Como resultado infere-se o desenvolvimento do trabalho educativo em linguagem e formato acessíveis à faixa etária, atingindo o propósito de fomento às práticas e escolhas alimentares saudáveis.

Palavras-chave: Práticas de ensino. Ensino Fundamental. Educação Alimentar e Nutricional.

INTRODUÇÃO

No Brasil, a legislação vem se aperfeiçoando para promoção da alimentação saudável nas escolas. A Lei 13.666/2018 insere no artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB (Lei 9.394/1996) a educação alimentar e nutricional, que deverá ser incluída entre os temas transversais nos currículos da educação infantil, do ensino fundamental e do ensino médio (Brasil, 2018). Assim como, a Portaria 1.010/2006 institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional (Brasil, 2006).

E recentemente, em dezembro de 2023, com a publicação do Decreto nº 11.821, houve a atualização dos princípios, dos objetivos, dos eixos estratégicos e das diretrizes que orientam as ações de promoção adequada e saudável no ambiente escolar, tomando como referência a Política Nacional de Alimentação e Nutrição (PNAN), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa Saúde na Escola (PSE) e diversas outras políticas e programas de alimentação e nutrição brasileiros (Brasil, 2023).

Dessa forma, o ambiente escolar é um local adequado para desenvolver ações, principalmente aquelas voltadas à promoção da saúde e de hábitos alimentares saudáveis (Borsoi, 2016). Além disso, é sabido que na infância as crianças começam a formar os seus hábitos alimentares (Madruga, 2012). Por consequência, essa fase é marcada com importantes mudanças e desenvolvimentos, porém vem sofrendo a influência da globalização e americanização dos costumes alimentares, levando ao aumento do consumo de produtos industrializados em detrimento de alimentos regionais e tradicionais (Pereira, 2017).

Sabendo disso, verifica-se que na atualidade o conceito de EAN tem como objetivo estimular a adoção voluntária de práticas e escolhas alimentares saudáveis que colaborem para a aprendizagem,

o estado de saúde do escolar e a qualidade de vida do indivíduo (Brasil, 2013); posto que a escola é um ambiente propício para a aplicação de programas de educação em nutrição (Gonçalves *et al.*, 2008). Então, para reverter este quadro, temos no lócus escolar, espaço de formação integral a fim de formar cidadãos conscientes, críticos e participativos (Brasil, 2019), importante cenário para se desenvolver práticas educativas que tomem o alimento e a alimentação como conteúdo de ensino-aprendizagem.

Com a publicação governamental do documento “Marco de Referência de Educação Alimentar e Nutricional para Políticas Públicas” (Brasil, 2012), assume-se a importância do pensamento do patrono da educação brasileira, Paulo Freire, para os processos de EAN, no sentido de serem desenvolvidas práticas educativas ativas, dialógicas e problematizadoras, que permitam aos sujeitos a tomada de consciência construída pelo questionamento e compreensão crítica da realidade, promovendo, assim, a autonomia alimentar para práticas voluntárias de hábitos alimentares saudáveis.

Dessa maneira, numa relação pedagógica horizontal e partilhada, o educando torna-se o protagonista de sua aprendizagem e o educador/professor o facilitador e mediador do processo de ensino.

O objetivo do presente artigo é o de descrever uma experiência de EAN no formato de ensino remoto na turma do 4º ano do ensino fundamental do Colégio de Aplicação - Núcleo de Educação da Infância (NEI), na cidade do Natal/RN.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

Em termos metodológicos, este texto é um relato de experiência, que irá descrever e analisar qualitativamente a proposta de

ensino realizada no primeiro semestre de 2021, referente ao semestre letivo de 2020.2, com estudantes da disciplina homônima (EAN) do Curso de Graduação em Nutrição da UFRN.

A disciplina de EAN visa fornecer subsídios teóricos e oferecer espaços de atuação prática para que os estudantes possam desenvolver competências, habilidades e atitudes para a realização de atividades educativas em alimentação e Nutrição. Para tal, orienta-se pela Pedagogia de Projetos, um método de ensino ativo e significativo para o educando.

A Pedagogia de Projetos mobiliza aspectos cognitivos, afetivos e motivacionais, promovendo, por meio da ação-reflexão-ação junto a realidade, práxis no campo da EAN. A realização desta empreitada foi possível mediante parceria com o do Núcleo de Educação da Infância (NEI), do Colégio de Aplicação da UFRN, na cidade do Natal-RN.

Para o desenvolvimento das ações práticas os alunos da disciplina de EAN foram distribuídos em equipes. No caso em tela, uma das equipes ficou responsável pelo planejamento, execução e avaliação de prática educativa junto a uma turma de educação fundamental do NEI.

Segundo Boog (2013), as ações educativas de alimentação e nutrição devem ser procedidas de um diagnóstico educativo, diferente de diagnósticos de saúde e nutrição com foco em parâmetros biomédicos. Assim, para planejamento da ação com escolares, faz-se necessária a etapa de Diagnóstico Educativo, que fornecerá subsídios para se compreender e problematizar aspectos da realidade da comunidade escolar.

Assim, foi realizada uma etapa diagnóstica, totalmente de forma remota, em que os alunos de EAN tiveram momentos de reconhecimento do cenário institucional e das práticas pedagógicas, incluindo as de Alimentação e Nutrição. Isso se deu num primeiro

contato com a nutricionista, responsável técnica do NEI, que relatou as atividades de ação educativa desenvolvidas na instituição. Num segundo momento, contendo as falas de um professor e de uma coordenadora de ensino, foi possível obter o conhecimento sobre as atividades cotidianas da escola, à metodologia de ensino utilizada, à estrutura organizacional e como se dá o funcionamento das atividades realizadas com os alunos.

O momento seguinte se deu na observação dos alunos e professores da turma, acompanhando a rotina e o desenvolvimento de uma aula. Foi percebido que as crianças eram muito comunicativas e protagonistas do seu aprendizado, contando com a mediação das professoras. Foi possível perceber também, na fala dos alunos algumas das comidas que têm o hábito de comer, bem como ver alguns desses alimentos que estavam sendo consumidos no momento.

Desses momentos foi possível realizar o diagnóstico educativo, fundamental para o planejamento da ação, já que fornece subsídios para compreensão e interação com aspectos da realidade da comunidade escolar. Permitindo que este planejamento seja feito de forma realística, atendendo as necessidades que à realidade impõe de uma forma que seja acessível às pessoas com quem se trabalha.

Como parte desse Diagnóstico Educativo, foi apresentado aos alunos de Nutrição o tema de pesquisa da turma do 4º ano. O tema gerador é um termo aclamado por Paulo Freire (2009), que é a gênese na construção das descobertas, sendo extraídos da vida cotidiana dos que estão vivenciando o processo de aprendizado, levando às ações e reflexões (Tozoni-Reis, 2006). Ele foi adaptado para ser utilizado pelo NEI no contexto da educação com crianças, como parte do método nomeado como *Tema de Pesquisa*, que consiste em articular três dimensões: a realidade ou contexto sociocultural das crianças, o nível de desenvolvimento e aprendizagem, e o conteúdo que se pretende abordar (Rêgo, 1999). Destarte, o Tema

de Pesquisa construído junto às crianças é fundamental para uma efetiva “aprendizagem significativa” (Ausubel, 2000).

Diante disso, nosso fazer pedagógico tem como uma de suas premissas a de que as atividades devam ser significativas, centradas nas curiosidades, interesses, necessidades e possibilidades das crianças, contribuindo no efetivo avanço de seu processo de aprendizagem e desenvolvimento global.

Assumimos como outra premissa que a EAN não se reduz a um tema transversal, mas coloca-se como parte do processo de ensino e aprendizagem, devendo, portanto, estar devidamente referenciada enquanto método e inserida no currículo, para se tornar significativa entre os sujeitos da educação (Jorge, Vale, Sousa, 2024).

Assim, fruto da interlocução da educação de crianças com a EAN, pode-se atuar significativamente na realidade anteriormente observada. Abordando assuntos de modo relevante, auxiliando na construção do conhecimento dos alunos a respeito da alimentação e da nutrição. Dessa forma, a partir das informações das professoras do 4º ano a respeito do Tema de Pesquisa, houve uma conjuntura favorável para se planejar e executar a atividade de EAN, no formato de ensino remoto.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Enquanto etapa primordial da ação, o Diagnóstico Educativo realizado possibilitou um olhar mais aprofundado para com as crianças do 4º ano e o método de ensino empreendido no processo educacional delas, por meio do conhecimento das principais atividades efetuadas pela Nutricionista do NEI, bem como pela ampla observação da rotina da turma havendo a constatação de certos comportamentos alimentares e características individuais, tendo em vista

que o diagnóstico educativo molda-se sobre aspectos diferentes dos estudos epidemiológicos (Boog, 2013, p.117).

Posteriormente, as reuniões de planejamento com as docentes da classe e a nutricionista proporcionaram um diálogo rico em saberes provindos da própria vivência das profissionais junto à turma, sendo elencado como principais dilemas: 1) O abuso no consumo de produtos ultraprocessados, observado até mesmo nos lanches durante as aulas remotas; e 2) O sobrepeso pré-existente e o aumento de peso durante o período pandêmico.

A partir dos momentos supracitados e levando-se em consideração o Tema de Pesquisa elegido, a inspiração e criatividade foram aguçadas na equipe de graduandos, promovendo o debate acerca das esferas “Tecnologia” e “Nutrição” tanto individualmente quanto interseccionadas, de modo a se planejar e executar uma atividade congruente aos requisitos da disciplina de Educação Alimentar e Nutricional, como também ao âmbito escolar do NEI e, sobretudo, em adequação ao público-alvo e seus interesses, uma vez que, segundo Boog (2013), para se obter êxito, “as ações educativas devem ser buscadas pelas pessoas e não impostas a elas”.

Desse modo, a fim de abarcar o Tema de Pesquisa da classe e a Nutrição, pensou-se na temática “Tecnologias aplicáveis à alimentação”, ideia facilmente levantada devido aos aprendizados dos estudantes de nutrição no campo curricular da graduação, relativo a conteúdos formativos e práticos na disciplina de Tecnologia dos Alimentos, cursada no semestre anterior.

Tendo sido realizada a escolha do Tema de EAN, uma nova questão seria ponderada: “Como abordar um tema tão vasto com crianças do ensino fundamental?”. No entanto, apesar de, à priori, parecer uma indagação complexa, toda a equipe encontrava-se sensibilizada e motivada a alcançar esse fio condutor. Com efeito, quase que instantaneamente à pergunta, cogitou-se a utilização de meios lúdicos para embasar a ação no NEI.

Segundo Kishimoto (2008), o educador pode utilizar-se de ferramentas para o desenvolvimento de ações educativas, com objetivo de acessar o processo de construção de conhecimento de forma mais fácil e divertida, sendo o lúdico facilitador do aprendizado nas crianças (Silva *et al.*, 2013), uma vez que é por meio dele que as crianças conseguem classificar, identificar, agrupar, ordenar e simbolizar, entre outras vantagens (Kishimoto, 2008).

Assim, empenhados na utilização do lúdico como potencializador do aprendizado, uma das integrantes do grupo de ação propôs a aplicação do filme de animação infantil "Tá chovendo Hambúrguer (Filme 1)" na intervenção. Tendo em vista que, além do uso de uma linguagem apropriada para a turma, a exploração dos temas de forma contextualizada ao momento do Tema de Pesquisa da Turma melhora sua compreensão.

Figura 1 - Filme aproveitado



Fonte: Reprodução Internet.

Aspirando a compreensão integral de linguagem e roteiro, para além dos informes técnicos e resenhas encontradas nas redes, a equipe assistiu ao filme conjuntamente e simultaneamente via aplicativo, levando-se em consideração o momento pandêmico. Apesar das adversidades, o software viabilizou diálogos, em tempo real, de momentos impactantes do filme que mais se alinhavam às áreas de tecnologia e alimentação/nutrição. Com isso, foi possível embasar as ideias de discussão do planejamento a ser apresentado à disciplina de EAN, como também da própria intervenção. Além disso, o momento propiciou ao grupo um instante de interação e divertimento fora da rotina de reuniões online do semestre, espelhando a consciência do ser criança e transparecendo a proximidade com o lado infantil de cada um.

O filme de gênero comédia/infantil escolhido e utilizado, aborda questões relacionadas ao uso da tecnologia e consumo de alimentos ricos em gordura, açúcar, sal, ultraprocessados, demonstrando, de maneira indireta, as consequências do consumo excessivo de certos alimentos.

De acordo com o Guia Alimentar para a População Brasileira (Brasil, 2014), os alimentos in natura, obtidos diretamente de plantas ou animais (folhas, frutos, ovos, leite), e os alimentos minimamente processados, alimentos in natura submetidos a alterações mínimas (grãos secos, polidos e empacotados ou moídos na forma de farinhas, raízes e tubérculos lavados, cortes de carne resfriados ou congelados e leite pasteurizado), devem ser a base da alimentação. Os alimentos considerados processados devem ter um consumo limitado, são eles os alimentos adquiridos fora de casa que tem em seus ingredientes a presença de açúcar, sal e gorduras. Já o consumo dos alimentos ultraprocessados (snacks, biscoitos recheados, refrigerantes, macarrão instantâneo etc.), produtos cuja fabricação envolve diversas etapas e técnicas de processamento e vários ingredientes, muitos deles de uso exclusivamente industrial (aditivos), devem ser evitados.

Assim, a partir do entendimento de que guias alimentares ampliam a autonomia nas escolhas alimentares, foi possível a construção de reflexividade e criticidade sobre o filme, bem como a inserção dos demais assuntos oriundos do Tema de EAN, a saber: Alimentação saudável; Uso de tecnologias na alimentação cotidiana; Alimento transgênico; além da Introdução dos conceitos de compulsão alimentar e obesidade.

Sobre isso, foi efetuada uma abordagem metalinguística, já que os temas gerais da discussão foram retratados, utilizando-se, como ponto de partida, um filme em que o enredo alude precisamente às tecnologias e aos alimentos. Além da própria obra cinematográfica convergir diretamente ao Tema de Pesquisa da turma (Tecnologias).

Em uma das reuniões, após o planejamento entregue e apresentado à disciplina (EAN), a equipe divulgou às professoras e à nutricionista o material a ser exposto às crianças para sugestões. A nutricionista aconselhou a inclusão e união de duas temáticas atuais e constantes no dia a dia, sendo elas: o marketing de alimentos e os aplicativos de delivery, os quais conduziram nas crianças (durante a ação) uma análise sobre o comportamento alimentar intrínseco ao ambiente familiar. Em virtude da relevância do assunto e do tempo disponível para tal ação, as profissionais orientaram a subdivisão da apresentação em dois momentos², a fim de melhor aproveitamento dos saberes, abordando os conteúdos de forma aprofundada, dentro dos limites da turma.

Conforme o planejamento e como sugestão das docentes da turma, a ação relativa ao primeiro dia de exposição foi precedida de uma tarefa composta de duas etapas assíncronas. Foram elas: a visualização do filme e a execução de uma atividade escrita

2 O intuito da divisão foi a abordagem dos conteúdos de forma detalhada, de acordo com o desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim, a segunda ação ficou sob a orientação exclusiva das professoras da turma e nutricionista do NEI. Por conseguinte, no presente trabalho, será abordado somente o primeiro momento da intervenção, posto que este foi vinculado diretamente à disciplina de EAN.

contendo questionamentos relativos ao filme formulados em conjunto entre as professoras e alunos de nutrição. Feito isso, foi possível aludir aos personagens, quando necessário durante o período síncrono, além de promover reflexões nos pequenos desde antes do momento de apresentação.

A apresentação foi conduzida segundo o cronograma do planejamento, excetuando-se a visualização da vídeo-receita. Foi desenvolvida, na ocasião, a exploração da essência de curiosidade nas crianças mediante uma apresentação de forma interativa em slides contendo imagens, ícones, vídeos e outros artefatos contribuintes da ludicidade. Assim, foi possível, sobretudo, o estímulo ao conhecimento por meio da inclusão de questionamentos dirigidos às crianças.

Figura 2 – Slide da Explicação



Fonte: Autoria Própria, 2021.

Figura 3 – Slide da Explicação envolvendo o Filme



Fonte: Autoria Própria, 2021.

Em finalização à ação, o aprendizado foi percebido em vários momentos, e, principalmente, durante o jogo de fixação, quando as crianças reconheciam e diferenciavam com explicações categóricas as alternativas certas e as incorretas. Como encerramento da proposta pedagógica, uma foto dos presentes foi realizada, estampando nas feições de cada um, o sentimento de satisfação para com a atividade realizada.

É sabido que as crianças precisam ser estimuladas a todo momento para se envolverem de fato em uma atividade. Sendo assim, ao longo dos momentos de observação da turma foi alcançada uma aproximação genuína, que foi estendida ao momento de apresentação, por meio das câmeras abertas da equipe e da turma, compartilhando as emoções refletidas a cada novidade exibida.

Nota-se que a linguagem utilizada estava em adequação, sendo isso comprovado a partir da constante comunicação com a turma do NEI, quando as crianças teciam comentários sobre diversos aspectos discutidos durante a apresentação, reverberando uma comunicação concreta estabelecida. Ademais, como avaliação positiva, uma das crianças gravou de modo espontâneo um vídeo apresentando seus aprendizados em relação aos alimentos industrializados- afirmando que iria evitá-los e fazer um maior consumo de alimentos saudáveis, como frutas - e transgênicos - conseguindo identificar seu símbolo em uma embalagem de produto alimentício ultraprocessado que havia em sua casa.

Portanto, ressalta-se o desenvolvimento do trabalho educativo em linguagem e formato acessíveis à faixa etária, atingindo o propósito de fomento às práticas e escolhas alimentares saudáveis, proporcionado pela ação da EAN com os escolares.

Também é necessário destacar o crescimento da equipe nos âmbitos pessoal e profissional, já que a atividade em questão ascendeu quesitos favoráveis à individualidade e ao trabalho de equipe.

Tais como a organização, interesse e comprometimento, concomitantemente contribuindo de modo significativo para o entendimento acerca do exercício do profissional nutricionista no tocante à infância, ainda encorajando o grupo à busca por transformações nesse meio.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os graduandos da Nutrição, no contexto da Pedagogia de Projetos, foram provocados e motivados para se assumirem como mediadores das atividades de ensino em Alimentação e Nutrição junto a escolares do ensino fundamental do NEI.

Numa práxis iniciada a partir dos momentos do diagnóstico educativo, pelas trocas de informações e sugestões para o planejamento, envolvendo as professoras e nutricionista da instituição, e, como condição necessária para o desenvolvimento da autonomia alimentar, visamos desenvolver nos educandos do 4º ano uma visão crítica e questionadora acerca do uso de tecnologias e consumo de alimentos inadequados e transgênicos.

Com a realização das propostas educativas, constatamos que, para a construção crítica de um novo conhecimento, torna-se necessário partir da realidade imediata, do contexto das crianças, de forma lúdica. Como feito com o filme escolhido, em sintonia com o momento de aprendizagem do Tema de Pesquisa da Turma, abrindo-se espaços significativos para se adentrar em novos conhecimentos por meio da construção de conteúdos conceituais e atitudinais.

Assim, inferimos que a aquisição de novos saberes se deu conforme o desenvolvimento do trabalho educativo em linguagem e em formato remoto acessíveis à faixa etária, atingindo o propósito de fomento às práticas e escolhas alimentares saudáveis.

Tal prática foi fundamental para proporcionar a nós, futuros educadores em nutrição, uma visão prática da Educação Alimentar e Nutricional em escolares. Uma prática a um só tempo de ensino e de aprendizagem. Uma vivência que, autêntica, torna-se “uma experiência total, diretiva, política, ideológica, gnosiológica, pedagógica, estética e ética, em que a boniteza deve achar-se de mãos dadas com a decência e com a seriedade” (Freire, 2007, p. 24). Uma prática que desperta paixões, de ensinar-aprender em Nutrição, produtora de autonomia para os sujeitos da educação.

REFERÊNCIAS

- AUSUBEL, D.P. **Aquisição e retenção de conhecimentos**: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano Edições Técnicas, 2000.
- BOOG, M.C.F. Pesquisar para compreender, compreender para interagir. *In*: BOOG, M.C.F. **Educação em nutrição**: integrando experiências. Campinas, SP: Komedi, 2013, p. 115-130.
- BORSOI, A.T.; TEO, C.R.P.A.; MUSSIO, B. R. Educação alimentar e nutricional no ambiente escolar: uma revisão integrativa. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, v. 11, n. 3, p. 1441-1460, 2016. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/7413>. Acesso em: 17 fev. 2025.
- BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº26, de 17 de junho de 2013. Dispõe sobre o atendimento da alimentação escolar aos alunos da educação básica no âmbito do Programa Nacional de Alimentação Escolar – PNAE. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 jun.2013. Disponível em: <https://www.gov.br/fnde/pt-br/aceso-a-informacao/legislacao/resolucoes/2013/resolucao-cd-fnde-no-26-de-17-de-junho-de-2013>. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. Portaria Interministerial MS/MEC nº 1.010 de 08/05/2006. Brasília/DF, 8 de maio de 2006. Institui as diretrizes para a Promoção da Alimentação Saudável nas Escolas de educação infantil, fundamental e nível médio das redes públicas e privadas, em âmbito nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 08 maio 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2006/pr1010_08_05_2006.html. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome. **Marco de referência de educação alimentar e nutricional para as políticas públicas**. Brasília, DF: MDS; Secretaria Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, 2012. Disponível em: https://cfn.org.br/wp-content/uploads/2017/03/marco_EAN.pdf. Acesso em: 18 nov. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 20 nov. 2018.

BRASIL. Lei nº 13.666 de 16 de março de 2018. Altera a Lei nº9.394, de 20 de dezembro de 1996, para incluir o tema transversal da educação alimentar e nutricional no currículo escolar. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 maio 2018. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2018/Lei/L13666.htm. Acesso em 24 nov. 2025.

BRASIL, Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular** – Educação é a base. Brasília: MEC, 2019. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>. Acesso em 24 nov. 2025.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. DECRETO Nº 11.821, DE 12 DE DEZEMBRO DE 2023. BRASIL. Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução/CD/FNDE nº26, de 17 de junho de 2013. **Diário Oficial da União, Brasília, DF, 12 dez. 2023**. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/decreto/D11821.htm#:~:text=DECRETO%20N%C2%BA%2011.821%2C%20DE Acesso em: 17 fev. 2025.

FREIRE, P. **Pedagogia do oprimido**. 48ª Reimpressão. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática educativa; São Paulo; Paz e Terra, Coleção Leitura, 2007.

GONÇALVES, F.D. *et al.* A promoção da saúde na educação infantil. **INTERFACE-COMUNICACAO SAUDE EDUCACAO**, v. 12, n. 24, p. 181-192, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/mrv3zN4qwNhn3mjJDFDR8Sd/abstract/?lang=pt>. Acesso em 18 nov. 2025.

JORGE, T.; VALE, D.; SOUSA, J.M. Educação alimentar e nutricional nas infâncias para além de um tema transversal: esboço de uma teoria da prática. **DEMETRA**, 2024;19:e77425. Disponível em: <https://doi.org/10.12957/demetra.2024.77425> Acesso em 20 nov. 2024.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. São Paulo: Cortez, 2008.

MADRUGA, S. W. *et al.* Manutenção dos padrões alimentares da infância à adolescência. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, p. 376-386, 2012.

PEREIRA, S.M.S.R. Teorias Pedagógicas. *In*: GALISA, M.S. (org.). **Educação Alimentar e Nutricional: da teoria à prática**. São Paulo: Roca, 2017, p. 24-41.

RÊGO, M. O currículo em movimento. **Caderno Faça e Conte**. Nº2. Natal: EDUFN, 1999, p. 61-82.

SILVA, M. X. *et al.* Abordagem lúdico-didática melhora os parâmetros de educação nutricional em alunos do ensino fundamental. **Ciências & Cognição**, v. 18, n. 2, p. 136-148, 2013. Disponível em: <https://revista.cienciasecognicao.org/index.php/cec/article/view/896>. Acesso em 20 nov. 2025.

TOZONI-REIS, M. F. C. Temas ambientais como: contribuições para uma metodologia educativa ambiental crítica, transformadora e emancipatória. **Educar em Revista**, [S.L.], n. 27, p. 93-110, jun. 2006. FapUNIFESP (SciELO). Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/s0104-40602006000100007>. Acesso em 20 nov. 2025.

Thiago Perez Jorge

Doutor em História, Mestre em Educação, Bacharel em Filosofia e Nutrição. Docente do Departamento de Nutrição da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: thiago.jorge@ufrn.br

Helouisa Beatriz Carvalho dos Santos

Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: helouisabeatriz@gmail.com

Ana Clara Ribeiro de Almeida

Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: clara.ribeiro.121@ufrn.edu.br

Maria Karolainy do Nascimento

Nutricionista formada pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN).

E-mail: maria.karolainy.080@ufrn.edu.br